

“A Pesquisa Científica do Espírito”

Silvio Seno Chibeni

Departamento de Filosofia - Unicamp

www.unicamp.br/~chibeni

Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp

www.geeu.net.br

fenômenos

cores

sons

formas

movimentos

calor e frio

sabores

odores

pensamentos

vontade

sentimentos

explicações
filosóficas

matéria

espírito

Teorias filosóficas

- **materialismo**

só há substâncias materiais

- **idealismo**

só há substâncias espirituais

- **dualismo**

há os dois tipos de substância

- **ceticismo**

não podemos determinar isso

Essa questão das “substâncias” é indecidível pela evidência empírica e argumentos lógicos

Ver as críticas pioneiras de John Locke (séc. XVII) e David Hume (séc. XVIII)

- **Chibeni: “Locke e o materialismo”, 2007, disponível no site www.unicamp.br/~chibeni**

Questão diferente :

O espírito (= ser pensante)
sobrevive à morte do corpo?

Essa questão pode ser tratada
cientificamente

“If we compare the amount of research conducted on matters relating to life after death to that on any other subject, we must conclude that something is very wrong. It doesn’t take a philosophical genius to discover a genuine scandal in the public neglect of the death issue.”

Andreas Sommer

***Human Nature*, vol. 1, n. 1, 1999**

Deve-se distinguir entre:

- Estudar *cientificamente* a sobrevivência do espírito **de**
- estudá-la dentro do referencial teórico e experimental *das ciências naturais*

Ver Chibeni, S. S. & Moreira-Almeida, A.:
Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e
investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria.
Rev. Psiq. Clín. **34**, supl. 1, pp. 8-16, 2007.

Adotar uma abordagem fenomenológica:

Priorizar epistemicamente o que aparece
 (“fenômeno”)

Exs.: Termodinâmica e teoria da relatividade especial:
estudam do comportamento térmico e mecânico dos
corpos *sem* se ocupar de sua “constituição”

Isso não significa desprezar a teoria!

- Locke e Hume: Defesa de uma abordagem fenomenológica do espírito
- Chibeni, “A kind of mental geography: Remarks on Hume’s science of human nature”, 2007

“Face” fenomenológica do espírito:

- pensamento
- vontade
- sentimentos

Investigar se isso permanece

→ **Buscar *padrões (patterns)***
inteligentes

Não importa o *meio* de sua manifestação

Uma analogia:

Verificar a existência de uma pessoa “viva”

- carta
- e-mail
- mensagem morse
- telefonema
- visão direta *com* manifestação de pensamentos e sentimentos

- Tanto o espírito do “vivo” como o do “morto” são, em si, inobserváveis sensorialmente
- Toda evidência de sua existência é indireta, mediante o padrão inteligente exibido por algum meio (comportamento corporal, símbolos diversos)

George Berkeley

A Treatise concerning the Principles of Human Knowledge [1710], § 27

- A spirit is one simple, undivided, active being: as it perceives ideas, it is called the *understanding*, and as it produces or otherwise operates about them, it is called the *will*. Hence there can be no idea formed of a soul or spirit [...] Such is the nature of *spirit* [...], that it cannot be of it self perceived, but only by the effects which it produceth.

idem, § 137

- **From the opinion that spirits are to be known after the manner of an idea or sensation, have risen many absurd and heterodox tenets, and much scepticism about the nature of the soul. It is even probable, that this opinion may have produced a doubt in some, whether they had any soul at all distinct from their body, since upon inquiry they could not find they had an idea of it.**

idem, § 145

- **From what hath been said, it is plain that we cannot know the existence of other spirits, otherwise than by their operations, or the ideas by them excited in us. I perceive several motions, changes, and combinations of ideas, that inform me there are certain particular agents like my self, which accompany them, and concur in their production. Hence the knowledge I have of other spirits is not immediate, as is the knowledge of my ideas; but depending on the intervention of ideas, by me referred to agents or spirits distinct from myself, as effects or concomitant signs.**

Portanto, os dois casos

(o do espírito da pessoa “viva” e o da “morta”)

são epistemologicamente idênticos

Padrões não inteligentes podem, subsidiariamente, ser relevantes para a identificação da pessoa, mas apenas se contiverem informação altamente peculiar

(ex.: caligrafia, impressões digitais, seqüência de bases no DNA, etc.)

→ N.B.: Isso se refere estritamente à identificação do corpo, não do espírito (= ser pensante)

- Logo, fenômenos materiais genéricos (movimentos, ruídos, marcas, etc.) não são significativos como evidência para a existência do espírito, se tomados *isoladamente*
 - *Idem*, relativamente a fenômenos materiais altamente complexos (“registros” em aparelhos complexos, modificações fisiológicas diversas no corpo humano, etc.), visto que tais fenômenos são em princípio explicáveis por múltiplas causas, e não apontam univocamente para a intervenção de um espírito
- (→ Não subestimar o poder da ciência ordinária)

Embaraços à investigação da sobrevivência - I

- **Considerar a questão metafísica ou “sobrenatural”**
- **Considerar que o assunto já foi analisado e a conclusão foi negativa**
- **Considerar que o que há de importante sobre o espírito já é investigado pela psicologia, etc., dentro de um referencial materialista**
- **Considerar que esse referencial materialista foi “provado” pela ciência**

Embaraços à investigação da sobrevivência - II

- **Tentar “detectar” o espírito por meios diretos**
- **Tentar “mensurar” o espírito**
- **Só considerar válida a evidência “reprodutível”**
- **Tratar o assunto de forma puramente experimental, sem preocupação com o desenvolvimento de uma teoria que explique os fatos**
- **Trabalhar com fragmentos teóricos (hipóteses isoladas)**

Embaraços à investigação da sobrevivência - III

- Adotar enfoque dogmático ou preconceituoso
- Misturar ou conivir com o misticismo
- Descuidar do rigor

Allan Kardec - I

Reconhecimento do caráter metafísico da questão da natureza do espírito. Independência do Espiritismo com relação a ela.

LE, comentário, # 28 (final da seção “espírito e matéria”):

“Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidas. Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contato necessários entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme à opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos. Elas se nos aparecem como sendo distintas; daí o admitirmo-las como formando os dois princípios constitutivos do Universo.”

Allan Kardec - II

(idem)

LM, cap. “Dos sistemas”, # 50: “Sistema da alma material”

“Consiste apenas numa opinião particular sobre a natureza íntima da alma. ... Este sistema não infirma nenhum dos princípios fundamentais da doutrina espírita, pois que nada altera com relação ao destino da alma; as condições de sua felicidade futura são as mesmas. ... Como se vê, isto não leva a consequência alguma ... Semelhante opinião ... não constituiria uma cisão entre os espíritas, do mesmo modo que as duas teorias da emissão e das ondulações da luz não significam uma cisão entre os físicos.”

Allan Kardec - III

Reconhecimento do papel essencial dos fenômenos intelectuais

LE, Introdução, # 4:

“Se os fenômenos com que nos estamos ocupando houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido, como dissemos, no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: estava-lhes reservado colocar-nos na pista de fatos de ordem singular. [Descobriu-se...] que a impulsão dada aos objetos não era apenas o resultado de uma força mecânica cega; que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente. Uma vez aberto, esse caminho conduziu a um campo totalmente novo de observações.”

Allan Kardec - IV

Distinção dos âmbitos e métodos específicos das ciências ordinárias e do Espiritismo

LE, Introdução, # 7:

“As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem. A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.”

Allan Kardec - v

Reconhecimento da primazia epistêmica do nível fenomenológico

A Gênese, Introdução, # 14:

“Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as conseqüências e busca as aplicações úteis. ... É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então, acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas.”

Allan Kardec - vi

Importância da teoria (ou “filosofia”) espírita. Seu caráter integrador; seu papel heurístico.

LE, Introdução, # 17:

“A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral, filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira doutrina espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo sério e perseverante, feito no silêncio e no recolhimento; porque só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e nuances que passam despercebidos ao observador superficial, e que permitem firmar opinião.”

Allan Kardec - VII

Idem. Racionalidade; abrangência (ultrapassa o domínio dos fenômenos especificamente espíritas)

O que é o Espiritismo, cap. I, Segundo Diálogo (“O Cético”), seção “Elementos de convicção” :

“Há duas coisas no Espiritismo: a parte experimental das manifestações e a doutrina filosófica. Ora, eu sou todos os dias visitado por pessoas que ainda nada viram e crêm tão firmemente como eu, pelo só estudo que fizeram da parte filosófica; para elas o fenômeno das manifestações é acessório; o fundo é a doutrina, a ciência; eles a vêem tão grande, tão racional, que nela encontram tudo quanto possa satisfazer às suas aspirações interiores, à parte o fato das manifestações; do que concluem que, supondo não existissem as manifestações, a doutrina não deixaria de ser sempre a que melhor resolve uma multidão de problemas reputados insolúveis.”

Allan Kardec - VIII

Causas principais do ceticismo quanto ao Espiritismo

LE, Introdução, # 17:

“O ceticismo, no tocante à doutrina espírita, quando não resulta de uma oposição sistemática por interesse, origina-se quase sempre do conhecimento incompleto dos fatos, o que não obsta a que alguns dêem a questão por encerrada, como se a conhecessem a fundo.”

LM, cap. “Do método”, # 29:

“Podemos dizer que, para a maioria dos que não se preparam pelo raciocínio, os fenômenos materiais quase nenhum peso têm. Quanto mais extraordinários são esses fenômenos, quanto mais se afastam das leis conhecidas, maior oposição encontram e isto por uma razão muito simples: é que todos somos naturalmente a duvidar de uma coisa que não tem sanção racional.”

(Nota: Todas essas citações de Kardec foram retiradas das traduções da Federação Espírita Brasileira, confrontadas com os originais franceses.)